

Produção local pode melhorar alimentação em centros urbanos

Oito em cada dez adultos (78,6%) que vivem em capitais brasileiras mantinham, em 2023, uma alimentação sem a quantidade mínima de frutas, legumes e verduras recomendada, índice que poderia melhorar com o fomento à produção na zona urbana

Esse é um dos alertas feitos por especialistas do Instituto Escolhas e da Cátedra Josué de Castro, da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Os pesquisadores lembram que a porção diária recomendada pela OMS é de 400 gramas dessa classe de alimentos, essenciais para manter a saúde em dia. Segundo o estudo, menos de um quinto (19%) dos produtos alimentícios adquiridos pelos domicílios (pessoa/ano/kg) foi de frutas, legumes e verduras em 2018. Foram utilizados dados da Vigitel Brasil 2023, do Ministério da Saúde, para dimensionar o contexto atual.

Alimentos mais saudáveis têm sido substituídos por ultraprocessados, que contêm aditivos químicos e



Quando o alimento é produzido perto dos consumidores, há potencial redução dos custos.

representam risco à saúde, se consumidos com frequência. A ingestão desse tipo de produto preocupa órgãos como o Conselho Nacional de Saúde (CNS), que divulgou informe destacando que é a favor do aumento da carga de tributos sobre a categoria, como forma de desestimular a compra por parte dos consumidores.

Na nota, o CNS ressalta que, “de 2006 a 2022, os preços dos alimentos subiram 1,7 vezes mais que a inflação geral (IPCA) e que os alimentos saudáveis tiveram elevação quase três vezes maior, comparados aos ultraprocessados”. Os pesquisadores que assinam o estudo observam que a má alimentação

é um fator relacionado ao sobrepeso corporal, à obesidade e ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, diabetes e as doenças cardiovasculares e respiratórias.

Uma das saídas apontadas pelos autores da pesquisa é estimular a rede de produção de alimentos saudáveis localmente. “Quando o alimento é produzido perto dos consumidores, há potencial redução dos custos de transporte e comercialização, que se reflete no preço final. Circuitos curtos de comercialização estimulam a venda direta dos alimentos produzidos pelos agricultores locais aos consumidores das cidades, sem a necessidade de muitos intermediários ou deslocamentos”, afirmam (ABR).

Reaproveitamento de pastagens degradadas

O Brasil tem pelo menos 28 milhões de hectares (ha) de áreas de pastagens em degradação com potencial para conversão em agricultura, reflorestamento, aumento da produção pecuária ou até para produção de energia. O volume de hectares equivale ao tamanho do estado do Rio Grande do Sul. O cerrado é o bioma com o maior número de áreas em degradação. Os estados com as maiores áreas são o Mato Grosso (5,1 milhões de ha), Goiás (4,7 milhões de ha), Mato Grosso do Sul (4,3 milhões de ha), Minas Gerais (4,0 milhões de ha) e o Pará (2,1 milhões de ha).

Para ter uma ideia das possibilidades de reaproveitamento, se toda essas áreas fossem usadas para o cultivo de grãos (arroz, feijão, milho, trigo, soja e algodão) haveria um aumento de 35% da área total plantada

no Brasil. Para implantar o programa, a Embrapa, publicou em um livro mais de 30 sugestões de políticas públicas, que o país tem experiência e tecnologia desenvolvida para implantação. Apesar da expertise acumulada, a efetivação é um desafio.

Cada área a ser recuperada exige estudo local. A partir do planejamento, é necessário criar condições para o reaproveitamento das áreas: crédito, capacitação dos produtores e assistência. No total, as áreas de pastagem ocupam 160 milhões de hectares, sendo aproximadamente 50 milhões de hectares formados por pasto natural e o restante pasto plantado. A área de produção de grãos totaliza 78,5 milhões de hectares, e as florestas plantadas para uso econômico ocupam uma área aproximada de 10 milhões de hectares (ABR).

Prévia da inflação oficial recua para 0,21% em abril

O IPCA-15, que mede a prévia da inflação oficial no mês, ficou em 0,21% em abril, portanto abaixo das taxas do mês anterior (0,36%) e de abril do ano passado (0,57%). O dado foi divulgado na sexta-feira (26), pelo IBGE. Com o resultado, o IPCA-15 acumula taxa de 1,67% no ano. Em 12 meses, o indicador registra inflação de 3,77%, abaixo dos 4,14% acumulados até a prévia de março deste ano.

A queda da taxa de inflação foi puxada principalmente pelos transportes, que tiveram deflação (queda de preços) de 0,49% na prévia de abril. Entre os itens que apresentaram deflação, destacam-se a passagem aérea (-12,20%), o gás veicular (-0,97%), o óleo diesel (-0,43%) e a gasolina (-0,11%). Por outro lado, o grupo alimentação e bebidas apresentou alta

de preços de 0,61% no período, o que impediu uma queda maior da inflação na prévia de abril. Entre os itens que mais contribuíram para a alta dos alimentos estão tomate (17,87%), alho (11,60%), cebola (11,31%), frutas (2,59%) e leite longa vida (1,96%). Produtos como a batata inglesa (-8,72%) e as carnes (-1,43%) puxaram para baixo a inflação dos alimentos.

Os demais grupos de despesa apresentaram as seguintes taxas de inflação: saúde e cuidados pessoais (0,78%), vestuário (0,41%), despesas pessoais (0,40%), comunicação (0,17%), habitação (0,07%), educação (0,05%) e artigos de residência (0,03%).

Os preços que serviram como base para o cálculo do IPCA-15 de abril foram coletados entre 15 de março e 15 de abril (ABR).

O Open Finance vai mudar tudo que você sabe sobre finanças

Diogo Angioletti (*)

Pense que o Open Finance será como um grande shopping center financeiro, onde cada loja oferece diferentes serviços e produtos

Assim como em um shopping, onde você tem a liberdade de escolher entre diversas lojas, comparar preços, qualidade e encontrar exatamente o que precisa, o Open Finance permite que você acesse e compare uma ampla gama de produtos financeiros – desde contas bancárias a investimentos –, tudo em um único espaço.

Neste “shopping”, as informações sobre suas finanças poderão ser liberadas por você para cada vendedor, permitindo que as “lojas” (ou seja, as instituições financeiras) ofereçam serviços personalizados, baseados no seu perfil e necessidades. Essa inovação oferece conveniência, personalização e controle, mudando a forma como interagimos com o mundo financeiro. Mas, atenção: essa nova era está repleta de possibilidades e desafios.

Ao ingressar no Open Finance, o desafio inicial pode parecer intimidador, semelhante ao de aprender a usar um novo aplicativo. No entanto, com curiosidade e vontade de aprender, rapidamente se transforma em uma ferramenta valiosa para a gestão financeira. A adaptação é um processo gradual, e a abordagem com entusiasmo e mente aberta é essencial para expandir nossos horizontes financeiros.

A educação financeira atua como uma bússola nesse shopping financeiro

complexo. Investir tempo e recursos para aprofundar o entendimento sobre finanças pessoais é crucial, assegurando uma jornada mais segura e eficiente. Além disso, a habilidade de tomar decisões informadas e equilibradas emocionalmente é crucial no Open Finance.

Manter o equilíbrio emocional, especialmente em momentos de incerteza, e basear as decisões em dados e análises é essencial para uma navegação financeira segura e eficaz. A tomada de decisões não deve ser impulsionada apenas pelas emoções, mas por uma análise criteriosa e objetiva das opções disponíveis.

A segurança dos dados no mundo digital é um aspecto fundamental. Tratar as informações financeiras com cuidado e atenção é vital para manter a integridade e a confidencialidade das suas finanças. Compreender as práticas de segurança de dados robustas é tão importante quanto proteger um bem precioso.

O Open Finance é uma porta aberta para explorar, aprender e prosperar em um mundo financeiro em constante mudança. Com paciência, prática e busca contínua por conhecimento, ele oferece um caminho repleto de oportunidades para uma gestão financeira mais eficaz e autônoma.

Cada passo e desafio superado nos levam para mais perto de um futuro de prosperidade e bem-estar financeiro, marcando o início de uma era empolgante no universo das finanças pessoais.

(*) - É especialista em finanças e comportamento do Sistema Ailos (<https://www.ailos.coop.br>).

A – Convívio com Polinizadores

As abelhas nativas do Brasil estarão na Agrishow, de 29 de abril a 3 de maio, em Ribeirão Preto, como uma solução inovadora para incrementar a agricultura sustentável. Apesar do maior evento do agronegócio brasileiro ser voltado para o lançamento de novas tecnologias agrícolas, a presença de abelhas tem tudo a ver já que a ciência vem apontando os polinizadores como um importante bioinsumo, com potencial de elevar a produtividade das lavouras. Os estudos da Embrapa mostram que é possível elevar a produtividade da soja em cerca de 17% com o consórcio da sojicultura com a apicultura e sem expansão da área plantada.

B – Pet em Bares

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou o projeto de lei que cria o selo “Amigo Pet” no Estado do Rio. O objetivo do projeto é reconhecer bares e restaurantes que permitam a entrada de consumidores acompanhados de seus animais de estimação. A determinação é do Projeto de autoria dos deputados Rosenverg Reis (MDB), Lucinha (PSD) e Tia Ju (REP). A medida segue para o governador Cláudio Castro, que tem até 15 dias úteis para sancioná-lo ou vetá-lo (Diário do Rio).

C – Carros Chineses

Levantamento inédito da Webmotors, portal de negócios e soluções para o segmento, revela que a procura por carros de marcas chinesas zero quilômetro cresceu 220% na plataforma entre 2021 e 2023. Dados do Webmotors Autoinsights apontam um aumento de 111% nas buscas por modelos chineses usados no mesmo período. No ranking dos veículos chineses novos mais pesquisados em março, dois modelos da Caoa Chery aparecem nos primeiros lugares: Tiggo 7 Pro (1º) e Tiggo 5X (2º). Em terceiro, o elétrico BYD Dolphin. Já em relação aos seminovos, a Caoa Chery ocupa as três primeiras posições, com os modelos Tiggo 7 Pro (1º), Tiggo 5X (2º) e Tiggo 8 (3º). - (www.webmotors.com.br).

D – Off-road no Brasil

Durante o Salão de Automóvel de Pequim, a O&J confirmou os primeiros modelos da Jaecoo para o Brasil: o 7 e o 8, programados para chegar no último trimestre de 2024 e no primeiro de 2025. O Omoda 5, que será

lançado em duas versões híbridas leves e uma topo de linha elétrica, marcará a entrada da empresa no país, com lançamento até o final do terceiro trimestre deste ano. Ambas as marcas estão em expansão global, comprometidas em oferecer veículos mais sustentáveis, seguros, com designs inovadores e tecnologia de ponta, proporcionando soluções inteligentes para facilitar o dia a dia do consumidor. O plano da O&J para o mercado brasileiro contempla o lançamento de oito a 10 modelos entre as duas marcas até o final de 2026. Saiba mais: (www.omdaglobal.com) e (www.jaecoooglobal.com).

E – Ciência para Todos

Começaram as inscrições para a 3ª edição do Prêmio Ciência para Todos, uma iniciativa da FAPESP e da Fundação Roberto Marinho, por meio do Canal Futura. A iniciativa visa incentivar o desenvolvimento de atividades científicas em escolas públicas e promover o engajamento de estudantes e da comunidade escolar com a ciência e suas aplicações na educação e na vida. O tema é: “Um mundo melhor para todos”, que busca fazer uma reflexão sobre o papel da ciência para o alcance das metas da Agenda 2030. Os responsáveis pela inscrição ao prêmio são os professores da rede pública de educação. Inscrições e mais informações: (<https://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/solucao/ciencia-para-todos>).

F – Itália Pré-romana

Até o dia 8 de junho, o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, em colaboração com: Consolato Generale d'Italia a San Paolo, apresenta na sua sede, Av. Higienópolis 436, São Paulo, a nova exposição 'Formas e cores da Itália pré-romana. Canosa di Puglia'. O público poderá apreciar incríveis artefatos arqueológicos originais da época pré-romana pertencentes à cultura da Daunia (IV e II século a.C.), expostos em uma das primeiras ocasiões em absoluto no território brasileiro. Armaduras, cerâmicas, joias, acessórios matrimoniais, ornamentos e outros importantes artefatos arqueológicos, provenientes das colônias da Magna Grécia, de maneira particular daquelas da Apúlia e que remontam ao tempo anterior da dominação romana sobre a península italiana. Entrada gratuita.

G – Qualidade dos Serviços

Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, o maior e mais movimentado aeroporto brasileiro passará por obras de melhorias para elevar o

conforto e qualidade dos serviços prestados aos passageiros. O aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, responsável por receber 70% dos turistas que chegam ao país, terá investimentos de R\$ 200 milhões nos próximos meses que vão priorizar o bem-estar dos viajantes que passam pelo terminal. Entre as ações de melhorias previstas estão a ampliação da área de embarque e o raio-x, a reforma de banheiros dos terminais, a modernização do sistema sonoro e do sistema de leitura do cartão de embarque, construção de nova praça para fluxo de passageiros, entre outras.

H – Mercado Náutico

A Ademicon, administradora de consórcio em créditos ativos, é uma das expositoras do Rio Boat Show 2024, que acontece entre os dias 28 de abril e 5 de maio, na Marina da Glória, RJ. O evento, que está em sua 25ª edição, tem como tema os “100 anos do Surrealismo”, e traz os principais lançamentos e tendências do mercado náutico, além do tradicional desfile de barcos pela Baía de Guanabara, test-drive de produtos e diversas atrações aquáticas. O mercado náutico tem se mostrado aquecido. Isso porque, a quantidade de embarcações registradas no Brasil, na faixa de tamanho de cinco a oito metros, aumentou de forma significativa nos últimos anos. Saiba mais: (<https://riboatshow.com.br/>).

I – Evento da Construção

Entre os dias 13 e 14 de junho, em Salvador, acontece o IX Seminário Jurídico da CBIC, com o tema “Desafios para Redução da Litigiosidade no Setor da Construção e do Mercado Imobiliário”. Operações com bens imóveis e marco legal das garantias, além de vícios construtivos são alguns dos painéis de destaques. O evento, direcionado aos profissionais da área jurídica, empresários da construção, do mercado imobiliário e membros da academia, está estruturado em cinco painéis que abrirão debate sobre possíveis soluções jurídicas e o apontamento dos principais problemas do setor. Mais informações e inscrições: (<https://cbic.org.br/seminariojuridico/>).

J – Mercado Foodservice

Um monitoramento do Instituto Foodservice Brasil sobre tipologias do setor foodservice brasileiro, realizado mensalmente em parceria com a Data Driva, revela que o estado de São Paulo abriga o maior mercado do país, com mais de 419 mil pontos de alimentação ativos, representando cerca de 29,08% do segmento nacional. Do total, 120,7 mil foram mapeados com atividade em aplicativos de delivery. São Paulo é o município que concentra a maior quantidade de estabelecimentos do foodservice, com 110,41 mil empresas em funcionamento, atingindo 26,31% do mercado no estado. O top 5 se completa com as cidades de Campinas, Guarulhos, Ribeirão Preto e Sorocaba. Saiba mais: (<https://www.institutofoodservicebrasil.org.br>).